

**Kelly Cristina Araujo**

# **Áfricas no Brasil**

*Ilustrações de*  
**Cristina Bottallo**



editora scipione

*Gerência editorial*  
Sâmia Rios  
*Edição*  
Mauro Aristides  
*Assistência editorial*  
José Paulo Brait e Laura Bacellar  
*Revisão*  
Nair Hitomi Kayo  
*Coordenação de arte*  
Maria do Céu Pires Passuello  
*Programação visual de capa e miolo*  
Didier D. C. Dias de Moraes  
*Foto de capa*  
Jaime Yamane/ Lotus Press  
*Cartografia*  
Mário Yoshida  
*Pesquisa iconográfica*  
Maria Alice Silva Bragança



**editora scipione**

---

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400  
Freguesia do Ô  
CEP 02909-900 – São Paulo – SP  
ATENDIMENTO AO CLIENTE  
Tel.: 4003-3061  
www.scipione.com.br  
e-mail: atendimento@scipione.com.br

---

**2013**  
ISBN 978-85-262-5099-4 – AL  
ISBN 978-85-262-5100-7 – PR  
Cód. do livro CL: 733298  
1.<sup>a</sup> EDIÇÃO  
8.<sup>a</sup> impressão  
*Impressão e acabamento*

• • •  
Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •



---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Araujo, Kelly Cristina

Áfricas no Brasil / Kelly Cristina Araujo; ilustrações Cristina Bottallo. – São Paulo: Scipione, 2003. (Série Diálogo na sala de aula)

1. Afro-brasileiros - Brasil 2. Afro-brasileiros - condições sociais 3. Brasil - civilização - influências africanas 4. Brasil - história 5. Negros - Brasil I. Bottallo, Cristina. II. Título. III. Série.

03-6139

CDD-981

---

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Brasil: influências africanas: história 981




## Quando eu vim lá de Luanda

Quando eu vim lá de Luanda  
Truxe cúica e gonguê  
Quem brincar em Cambinda Estrela  
Esse baque é de Guiné

Eu tei'n bombo eu tei'n caixa  
Gonguê com a fita  
Eu tei'n rei e rainha e boneca bonita

---

“Quando eu vim lá de Luanda” é uma melodia que foi coletada por Guerra Peixe, no Recife (Pernambuco). Luanda é a atual capital de Angola, um país africano. Cúica e gonguê são instrumentos musicais, e baque é um ritmo de maracatu, um tipo de dança realizada por um bloco fantasiado. Este segue uma mulher que leva na mão um bastão com uma boneca ricamente enfeitada na ponta, chamada calunga.

A decorative border surrounds the text. It consists of several layers: an outermost layer of a repeating geometric pattern of vertical lines and small loops; an inner layer of a repeating pattern of triangles pointing inwards; and a central rectangular frame.

*Ao escrever este livro, recebi de algumas amigas  
várias indicações bibliográficas e valiosas  
sugestões para o aprimoramento do texto:*

*Lucilene Reginaldo*

*Susana Ventura*

*Marina Ribeiro*

*Eliza Almeida*

*Flávia Grimm*

*Andrea Prezotto*

# SUMÁRIO

Apresentação .....	7
<b>1</b> Onde fica a África? .....	9
<b>2</b> As rotas para o Brasil .....	11
<b>3</b> Religião e solidariedade: o candomblé e as irmandades dos homens pretos .....	15
<b>4</b> Um reino chamado Congo... ..	32
<b>5</b> ... E uma festa chamada congada .....	38
<b>6</b> A capoeira .....	41
<b>7</b> O Brasil na África .....	46
Para concluir .....	50
Glossário .....	51
Bibliografia .....	53
A autora .....	55



Nas minhas andanças, fui parar na África e lá conversei com aqueles homens da Unesco, os bons, não os burocratas. Um deles me disse: “Cada vez que morre um velho africano é uma biblioteca que se incendeia”.

Lygia Fagundes Telles, *A disciplina do amor*.

## APRESENTAÇÃO

**R**epare que, no título do livro, *África* está no plural, *Áfricas*.

África é o nome de um continente em que hoje estão localizados mais de cinquenta países. Muitas pessoas ainda acreditam que a África é um espaço onde vivem povos que têm uma mesma cultura. Isso não é verdade.

Lá vivem – e sempre viveram – povos diferentes uns dos outros, fazendo deste continente um lugar riquíssimo na sua produção cultural. A África não é uma só, são várias Áfricas. Um continente que produz e produziu diferentes ritmos, histórias e ricas trajetórias.

Podemos entender que *cultura* seja a maneira como os homens se comportam diante do cotidiano que se impõe à vida: como conquistam seu alimento; como moram; como lidam com o nascimento e a morte; como se vestem, dançam e cantam; como rezam; como amam.

Neste livro, vamos estudar traços culturais de alguns povos africanos. Como essas características cruzaram o oceano Atlântico e chegaram ao Brasil? De que maneira se modificaram e hoje fazem parte do enorme universo da *cultura afro-brasileira*?

Quando falamos de cultura afro-brasileira, devemos pensá-la como parte do universo cultural do Brasil como um todo.

Não podemos esquecer que desse universo faz parte também a *cultura ameríndia*, incorporada dos diferentes grupos chamados pelos portugueses de “indígenas”, que já viviam na América antes da chegada dos europeus. Não devemos imaginar que a cultura afro-brasileira ou a cultura ameríndia sejam manifestações culturais que ocorram isoladamente. Ambas são parte da rica *cultura brasileira*.

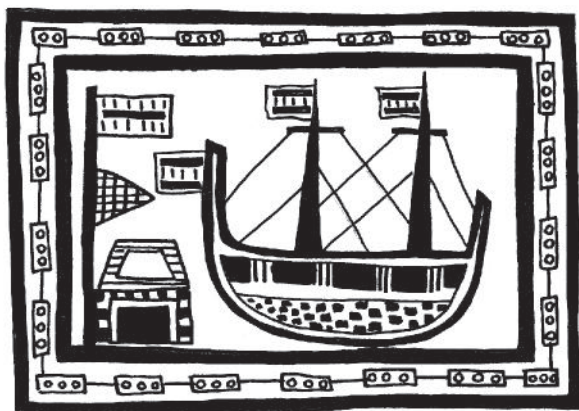
Ao mencionar a África e os africanos, lembramos logo dos escravos como homens e mulheres que, trazidos à força de suas terras, vieram para servir. Mas aquele não era apenas um conti-

nente vasto e perigoso, em que os europeus se arriscavam com o intuito de fazer mais e mais **cativos**(\*). Havia na África muitas histórias. Histórias de homens, mulheres e crianças que nos foram trazidas pelos barcos que cruzaram o oceano Atlântico durante quatro longos séculos.

Essas histórias que **aportaram** no Brasil lutaram para sobreviver, assim como os homens e mulheres que as trouxeram e as contaram.

Aqui vamos contar a trajetória de algumas dessas histórias, mas devemos entender que as manifestações culturais dos africanos que vieram para o Brasil ocorreram em diferentes épocas e lugares do nosso território.

Neste trabalho, não delimitamos um tempo e um lugar, mas escolhemos abordar algumas das manifestações que, de alguma forma, permaneceram e podem ainda hoje ser encontradas no Brasil.



---

(\*) No final do livro, há um glossário com as palavras e expressões destacadas em negrito. Os termos aparecem no singular, exceto os nomes de povos.





Para nós, a África parece muito longe. Mas basta observarmos um mapa para percebermos o quanto está próxima.

Vamos agora nos virar de frente para o continente africano e contar a história daqueles que vieram para ser escravos, mas que não contribuíram apenas com seu trabalho nas lavouras e nas casas dos senhores. Aprenderam aqui outras maneiras de sobreviver e ensinaram outra forma de ver a vida.

No século XV, alguns reinos europeus, como o de Portugal, passaram a se preocupar com a expansão dos seus domínios. Para alcançar seus objetivos, lançaram-se ao mar, investiram na navegação, no comércio e na conquista de outros povos e terras – era o início da intensa busca pelo ouro e da disseminação da fé cristã.

Os portugueses conquistaram a cidade de Ceuta, no Norte da África, no ano de 1415, e de lá partiram para outros pontos do continente, em direção ao sul. Não acharam um lugar vazio ou povoado de homens “bárbaros”.

Na África, encontraram povos com ricas e variadas culturas. Muitos eram os estilos da arquitetura utilizada na construção de casas e templos, da cerâmica em que guardavam seus alimentos ou davam forma a seus deuses, da pintura e da escultura, entre tantos outros elementos.

Havia homens e mulheres ocupados com as mais diversas atividades. Lá viviam alfaiates, pescadores, ceramistas, músicos, contadores de histórias, apenas para citar alguns dos seus ofícios.

